



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA LIDERANÇA EM NOSSAS COMUNIDADES



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA LIDERANÇA EM NOSSAS COMUNIDADES

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Calixto Kamarambi Kunambo.
Pueblo Kandozi. Perú

Hna. Judyt Patiño Sullcahuamán.
Misionera Madre Laura.

Leonardo Mosqueda Gamboa.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia.

Manuel Isaías Lobon Murillo.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia

Gladys Milena Hernández Guanga.
Pueblo Awá. Colombia.

Percy Augusto Pinedo Pinedo.
Sacerdote. Comunidad de Pampa Hermosa.
Yurimaguas. Perú.

Conteúdo introdutório

Abordamos agora um novo módulo referente à organização dos povos. Constatamos como os povos desde muito antes tem tido um bom senso de organização caracterizado pelo serviço, o senso comunitário e a reciprocidade. A forma de organizar-se dos povos vai em sintonia com as práticas do bem viver que descobrimos na sabedoria ancestral.

Todo ministério na comunidade originaria está invadido de Espírito, todo o universo cósmico se une para participar e dar fortaleza, poder, ao servidor – servidora da comunidade, é a chave mais alta do compromisso e a vocação de ser médico tradicional, parteira, agente pastoral, missionário- missionária, líder, já não se atua por vontade própria, a missão está orientada pelas divindades que provêm visão – sonho, experiência de Deus que envia para assumir a tarefa ainda com o risco da própria vida. São ritos que marcam na pessoa a força da entrega.

O Papa Francisco, com essa sabedoria particular, nos diz: “Como contraparte, é justo reconhecer que existem iniciativas esperançosas que surgem de vossas bases e de vossas organizações, e propiciam que sejam os próprios povos originários e comunidades os guardiães dos florestas, e que os recursos que gera a conservação dos mesmos reverta em benefício de suas famílias, na melhora de suas condições de vida, na saúde e educação de suas comunidades (Discurso do Papa Francisco aos povos amazônicos em Puerto Maldonado). Por isso, exorta o Papa: “Respeitar o modo próprio de organização comunitária.

Dado que muitas políticas públicas influenciam a identidade familiar e coletiva, é preciso iniciar e acompanhar processos que comecem a partir da família/clã/comunidade para promover o bem comum, ajudando a superar as estruturas que alienam: «Nós devemos organizar-nos a partir da nossa casa. (Instrumentum laboris, 79, a)”

Liderança em nossas comunidades

Objetivo específico

Empoderar o serviço que nossos líderes têm em nossas comunidades.

Conteúdo transversal

A liderança é assumida sem uma consciência clara do serviço e orientação.

MOTIVAÇÃO

Conto do Nilichi - Mãe dos Animais

O passarinho Nilichi vive em uma montanha sagrada, onde cuida das diferentes espécies de animais. Ele protege a todos, busca e se preocupa de que sempre haja alimento. Ele é o chefe de todos. Quando ele quer ir para outro local sagrado todos os animais o seguem. Entre todos os animais há um profundo respeito. Se uma das espécies (huangana, queixada no Brasil) se desvia e vai pelo mundo sem um destino, Nilichi se preocupa, mas deixa que sigam para ver o quão longe eles vão. E quando todo mundo está na culpa, Nilichi controla todas as espécies e percebe que os Huanganas estão faltando

e pergunta ao chefe deles: onde estão seus companheiros? O chefe dos desobedientes responde que seus companheiros estão vagando por algum lugar por aí.



O Huangana responde que eles não queriam obedecer ao chefe Nilichi e queriam ir-se para fazerem o que desse vontade. Lá, os Huanganas não tinham ninguém para lhes dizer nada. O chefe dos Huanganas fica tão desorientado que resolve voltar ao colpa. É justamente quando Nilichi chama sua atenção, perguntando: por que você se foi? Se você quiser ir e fazer o que quiser, vá, mas não volte mais aqui.

Nilichi quando fica bravo, toma decisões difíceis, mas não permite que cada um faça que quiser. (Narrado por Calixto Kamarambi Kunambo, Kandozi, 22 anos, Peru)

Vamos dialogar

Quem era o líder de todos os animais? O que Nilichi estava fazendo no local sagrado? Que animais se rebelaram contra Nilichi? Qual foi a decisão final de Nilichi?

VER

MICAELA BASTIDAS PUYUCAHUA

Micaela Bastidas Puyucagua, nascido por volta de 1742 na cidade de Tamburco- Abancay - Peru, filha de Miguel Bastidas e Josefa Puyucagua. Ela cresceu na aldeia de Assunção de Pampamarca. José Antonio del Busto afirma que Micaela era de uma família de cidade pequena, vivendo da agricultura e do gado. Fisicamente, ela era uma mulher de beleza singular, com porte distinto, embora seus inimigos mais tarde se referissem a ela, designando-a como mulata (pessoa de traços afrodescendentes).

Micaela, aos 20 anos, casou-se com José Gabriel Condorcanqui Noguera, cacique de Surimana, Tungasuca e Pampamarca; e uma vez formalizada a situação deles, o casamento foi realizado na igreja de Nuestra Señora de la Purificación de Surimana, em 25 de maio de 1760. De seu casamento nasceram três filhos: Hipólito, Mariano e Fernando, que quando adolescentes colaboraram na grande rebelião andina dos esposos Condorcanqui-Bastidas.

Micaela ajudou o marido na busca da liberdade, inclusive nas tarefas comerciais e de transporte para as quais ele se dedicava. Politicamente, ela era uma líder; possuía um dom de guia, com o qual conseguiu ganhar pela causa da liberdade numerosos caciques, vizinhos ilustres e até mesmo párcos. Ele ocupou uma posição gerencial, fornecendo recursos, alimentos e roupas para os índios que sofriam de maus-tratos e escravidão.

Ela chegou inclusive a liderar algumas ações preparatórias quando seu marido estava ausente e interveio ativamente na captura do Corregedor da província de Tinta, o General Antonio de Arriaga, que realizava atos de violência contra

os índios. Micaela desempenhou um papel fundamental na batalha bem-sucedida de Sangarará e manteve a visão de que as ações deviam continuar fluídas, a fim de impedir que os invasores voltassem a cometer barbáries.

E assim lançou a ofensiva na cidade de Cuzco. Ela ditou editais e proclamações, que se encontram publicadas na coleção de documentários bicentenários de seu esposo, juntamente com relatórios e cartas remetidas por ela. Logo em seguida, ao revés sofrido na Batalha de Tinta, em 6 de abril de 1781, ela empreendeu uma arrancada até Langui, mas, devido ao delato de um coronel espanhol chamado Landaeta, foi presa junto de seu marido, seus filhos Hipólito e Fernando, e outros membros da sua família.

Com uma custódia toda extravagante, os prisioneiros são levados para Cusco, à presença do visitante José Antonio de Areche, Micaela foi montada em uma mula branca. Em 15 de maio, ela é condenada à morte e a execução ocorre três dias depois na Huacaypata ou Plaza de Armas de Cusco, em frente ao seu marido, parentes e um grande número de audiências. Uma das maiores heroínas do Peru morreu terrivelmente, cujo sacrifício pela justiça social abriu um novo horizonte para a luta indígena.

As mulheres da região de Abancay até hoje se lembram, e, seus chapéus brancos um cinto preto que evoca a memória da mulher corajosa para a liberdade.

Vamos dialogar

Quem era Micaela Bastidas? Que mensagem nos deixa este feito de vida? Por que é um exemplo para todos nós até hoje? Que valores encontramos no fato da vida? Quem são os Micaelas Bastidas em nossas comunidades?

JULGAR (REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL E BÍBLICA)

Juízes 9, 8 -15: “Foram, certa vez, as árvores ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina sobre nós. Porém a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?

Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós. Porém a figueira lhes respondeu: Deixaria eu e minha doçura, o meu bom fruto e iria pairar sobre as árvores? Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós. Porém a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens, e iria pairar sobre as árvores? Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós. Respondeu o espinheiro às árvores: Se, deveras, me ungis rei sobre vós, vinde e refugiai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não, saia do espinheiro fogo que consuma os cedros do Líbano”

Êxodo 3, 1-12: Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus. Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, esta não era consumida pelo fogo. “Que impressionante!”, pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.

O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui”, respondeu ele. Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”.

Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

Disse o Senhor: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, e, também, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. Por isso desci para livrá-lo das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”. Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito? Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

Vamos dialogar

Quem são os que elegem o rei? Por que os eleitos não aceitam a eleição? Que renúncias exigem a aceitação de uma posição? Que condições pede o que aceita ser rei, de acordo com O Livro dos Juízes?

AGIR (COMPROMISSOS)

- * Como podemos colaborar com nossos líderes?
- * Que perfil um líder precisa para guiar o seu povo?
- * Líderes recebem conselhos dos mais velhos

AVALIAR

Nas assembleias comunitárias, pediremos aos nossos líderes que nos contem como se sentem no exercício do cargo.

Nas assembleias comunitárias que participamos, vamos dizer ao nosso líder que queremos colaborar com ele em suas gestões.

CONTEMPLAR

Peça a pessoa mais idosa da comunidade para aconselhar nossos líderes e, que em seguida, aconselhem toda a comunidade. (se na comunidade existe o costume de se assoprar um sinal como envio de proteção, pode se fazer neste momento.)

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendario tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia